

# *Scientology*

Sua Cosmologia, Antropologia,  
Sistema de Ética  
e Metodologias



Régis Dericquebourg  
Professor, Sociologia da Religião

Universidade de Lille III  
Lille, França



22 de setembro de 1995



# *Scientology*

Sua Cosmologia, Antropologia,  
Sistema de Ética  
e Metodologias





SCIENTOLOGY  
SUA COSMOLOGIA, ANTROPOLOGIA,  
SISTEMA DE ÉTICA E METODOLOGIAS

# Índice

I. A Scientology é uma Religião?	1
I.I. O Que é Que Entendemos por Religião?	1
I.II.O Conteúdo de Scientology	2
A Cosmologia: o Sobrenatural em Scientology	2
As Dinâmicas e a Ética	3
A Antropologia de Scientology	4
A. Audição	5
B. Formação Religiosa	6
C. Cerimónias	7
D. Organização	7
E. Aconselhamento Pastoral	7
II. Quem São os Scientologists?	7
III. Como é que os Scientologists Validam as Suas Crenças?	8
III.I. Legitimidade Pragmática	10
III.II. A Probabilidade na Crença	10
III.III. Verdade Relativa	11
III.IV. Relevância	11
III.V. O Significado da Vida	11
III.VI. Referências à Ciência	11
III.VII. A Importância da Tecnologia de Scientology	12
III.VIII. Referência a uma Tradição Religiosa	12
IV. Conclusões	13
Acerca do Autor	16



# *Scientology*

## Sua Cosmologia, Antropologia, Sistema de Ética e Metodologias

O propósito deste artigo é avaliar Scientology de um ponto de vista sociológico.

A questão que se coloca é saber se a Scientology é uma religião e, se é, que tipo de religião. Neste artigo vamos tentar fornecer elementos de respostas.

Além disso, vamos descrever alguns aspetos de Scientology tal como se apresenta hoje. A nossa apresentação não é nem polémica nem apologética.

### *1. A Scientology é uma Religião?*

#### *1.1. O Que é Que Entendemos por Religião?*

Este artigo não pode dar azo a uma discussão de fundo sobre a definição de religião. Podemos não obstante adotar um ponto de vista operacional e acordar num número mínimo de características encontradas na maioria das religiões. Estamos cientes de que este ponto de vista ignora provisoriamente a discussão sobre a definição de religião imposta por novas formas de religião. Com Bryan Wilson podemos concordar que uma religião inclui o seguinte:

- Uma cosmologia em que o universo assume um significado relativamente a uma ou mais forças sobrenaturais. O conceito de Homem excede os limites da sua existência terrestre. Há um antes e um depois. O carácter finito do Homem não é aceite.
- Uma moral que tem origem nesta cosmologia. Fornece diretrizes e linhas de orientação de acordo com o significado sugerido do universo.
- Ferramentas que colocam os seres humanos em contacto com o princípio sobrenatural: a oração, as cerimónias religiosas, as técnicas de meditação.
- Uma comunidade de adeptos, mesmo que pequena, que é capaz de manter e reproduzir as crenças e de gerir os benefícios da salvação.

A combinação destes elementos torna possível distinguir religiões:

- (1) de filosofias deístas, que fornecem uma cosmologia e um significado para a existência, mas que não pretendem ligar seres humanos com poderes sobrenaturais;
- (2) de magia individual, que pretende obter resultados empíricos através do uso de técnicas empíricas;
- (3) de organizações deístas tais como a *franco-maçonaria* que reconhece a existência do Grande Arquiteto do Universo, mas cujas cerimónias não são direcionadas para pôr o Homem em ligação com Ele.

## I.II. O Conteúdo de Scientology

A Scientology contém uma cosmologia, uma antropologia, uma ética, cerimónias religiosas, um método de audição, um método para purificar o corpo, métodos de treino, uma teoria de comunicação.

### *A Cosmologia: o Sobrenatural em Scientology*

O fundador, L. Ron Hubbard (1911-86), renova a tese de espíritos primordiais. Ele afirma que antes do nascimento do universo já existiam espíritos, a que ele chama *thetans*. Estes eram seres imateriais, sem massa, sem limites temporais, que não ocupavam espaço, omniscientes, onnipotentes, indestrutíveis, imortais e capazes de criar fosse o que fosse. Estes seres intangíveis, juntamente com o Ser Supremo, criaram o universo. Ao criar o universo, eles foram apanhados na sua própria armadilha e ficaram presos na sua criação — e principalmente no Homem — i.e., em matéria, energia, espaço e tempo (MEST, o universo físico), tendo-se esquecido até que foram eles os criadores. Desta maneira, perderam o seu poder e omnisciência e passaram a ser seres humanos vulneráveis. Desde então, eles têm regressado, vida após vida, habitando diferentes corpos. Hoje, os thetans esqueceram-se da sua verdadeira identidade espiritual e acreditam que são corpos humanos. Em resumo, o Homem tem origem espiritual: na totalidade, ele é um corpo, uma mente e um thetan.

Isto é uma versão gnóstica da queda do homem perfeito na imperfeição e uma transposição do drama grego, em que os deuses interferem nos assuntos humanos e são apanhados numa armadilha.

É preciso uma libertação para pôr fim à sucessão de vidas. A Scientology quer aproximar o homem do estado de thetan original.



## *As Dinâmicas e a Ética*

A Scientology trata da força motriz do universo e do significado da existência.

O universo é motivado por um impulso dinâmico que é uma força ao serviço da sobrevivência, precisamente o princípio da existência. Varia em função dos indivíduos e das raças. Depende da fisiologia, do ambiente e da experiência. Influencia a persistência do Homem para a vida e a atividade de inteligência consideradas como a capacidade de um indivíduo, um grupo ou uma raça para resolver problemas relacionados com a sobrevivência.

A moralidade de um indivíduo é julgada em função das ações que ele realiza para a sobrevivência. Nessa perspectiva, o bem é aquilo que é construtivo; o mal é aquilo que é contra a sobrevivência. Podemos ver que a ética de Scientology não é um conjunto de recomendações (a ideia de moral fechada de Bergson). É o resultado de uma compreensão e interiorização do significado da vida que atua como uma bússola pessoal. Seria um sistema de moral aberta.

Em Scientology, como nos grupos espiritualistas, não há «pecado». Há erros que são ações destrutivas contra o Homem, a família, a sociedade, Deus. Da ética faz parte localizar e reparar falhas.

O impulso dinâmico torna-se mais complexo à medida que a complexidade do organismo aumenta. Num homem «normal» (não aberrado), divide-se em oito áreas, correspondentes a objetivos:

- (1) A dinâmica pessoal consiste no impulso dinâmico para sobreviver enquanto indivíduo, obter prazer e evitar a dor. Esta dinâmica trata de comida, vestuário, habitação, ambição pessoal e dos objetivos gerais do indivíduo.
- (2) A dinâmica do sexo guia a procriação.
- (3) A dinâmica de grupo governa a vida social. Estimula a conduta desejável para manter a sobrevivência do grupo a que o indivíduo pertence.
- (4) A dinâmica da humanidade abrange a sobrevivência da espécie.
- (5) A dinâmica da vida impele a pessoa a trabalhar em favor da vida em si — i.e., de todas as coisas vivas, tanto vegetais como animais.
- (6) A dinâmica do universo físico é o impulso do indivíduo para aumentar a sobrevivência de matéria, energia, espaço e tempo.

- (7) A dinâmica do pensamento é o impulso do indivíduo para sobreviver como pensamento e seres espirituais.
- (8) A dinâmica do pensamento universal é o impulso para sobreviver para o criador ou Ser Supremo.

As primeiras quatro dinâmicas estão ligadas à Dianética. As outras, adicionadas no início da década de 1950, de natureza metafísica, são tratadas em Scientology (ver a diferença abaixo).

O adepto é convidado a estar de acordo com todas as dinâmicas. Ele dispõe de Listas de Verificação de autoconhecimento permitem-lhe avaliar a sua condição em cada uma delas. Com a ajuda de um ministro, ele procura meios para remediar as condições deficientes.

## *A Antropologia de Scientology*

Os ensinamentos de L. Ron Hubbard incluem um conceito do indivíduo no qual o corpo e a mente estão intimamente ligados.

Baseado na sua pesquisa da mente e da natureza humana, L. Ron Hubbard escreveu *Dianética: A Ciência Moderna da Saúde Mental*, em 1950, que se tornou imediatamente um best-seller e que deu origem à fundação de organizações de Dianética. Nessa altura, a Dianética abordava somente a mente como meio de aliviar ou libertar o indivíduo de trauma mental. Contudo, o Sr. Hubbard continuou a sua pesquisa e, no início da década de 1950, entrou no reino espiritual com a descoberta de que o Homem é um espírito imortal que viveu inúmeras vidas e que transcende a dimensão física. A primeira Igreja de Scientology foi fundada em 1954.

Em Scientology a mente pode ser comparada com um computador com duas divisões principais: a mente analítica e a mente reativa.

A primeira representaria a inteligência, uma faculdade sem falhas supostamente o centro de consciência do indivíduo (o «Eu» ou a personalidade básica). Este analisador é análogo a um computador que trabalhe com percepções (estímulos do mundo exterior), a imaginação e as memórias contidas no banco de memória padrão. Esta memória recebe, do nascimento até à morte, quer esteja acordada ou adormecida, informação transmitida pelos vários sentidos, que ela armazena na íntegra, em sequência cronológica, em vários ficheiros (auditivo, visual, tátil, etc.) que mantém à disposição da mente analítica. Esta mente pensa permanentemente. Ela recebe continuamente cópias de fac-símiles armazenados, avalia-os, compara-os, a fim

de proporcionar respostas corretas para os problemas com que o indivíduo se depara. Para realizar tarefas de rotina como andar, dactilografar, etc., sem ter informação inútil, ela instala circuitos prontos a funcionar que regulam funções adquiridas. Em princípio, a mente analítica é uma espécie de pensamento racional, um computador sem falhas, que não cria distúrbios psíquicos nem psicossomáticas.

A conduta aberrada é devida à mente reativa, que é um depósito de engramas. Os engramas não são exatamente memórias. Eles são registos completos com todos os detalhes de todas as percepções recebidas pelo indivíduo durante momentos de dor e inconsciência total ou parcial, tais como desmaios ou anestésias.

## A. Audição

A principal prática religiosa de Scientology é conhecida como *audição*. Para os Scientologists, a audição é um caminho espiritual metódico. O que é?

A audição permite que o indivíduo recupere todos os acontecimentos nesta vida bem como em vidas passadas — na linha do tempo. Os acontecimentos mais significativos que se encontram são acontecimentos traumatizantes nos quais foi alienada uma quantidade de energia que reduz a capacidade, bloqueando a ação e o pensamento racional. Recordar estes acontecimentos e percorrê-los liberta, por ab-reação, a energia ligada aos incidentes, a qual desta maneira fica disponível. Isto produz uma sensação de bem-estar. Além disso, os incidentes do passado são considerados fonte de doenças psíquicas ou físicas. Espera-se que a identificação e o trabalho que a pessoa auditada faz com esses incidentes os apague. Por exemplo, alguém que tem uma dor poderá descobrir em audição que foi estrangulado numa vida anterior. Ao percorrer o incidente traumático, ele liberta a dor que acompanha o incidente do passado. Isto faz lembrar a construção de um mito pessoal na cura xamânica abordado por Lévi-Strauss no seu livro *Antropologia estrutural*.

Na terminologia de Hubbard, a audição de Scientology usa as capacidades da mente analítica para esvaziar a mente reativa dos engramas nocivos, que dificultam a capacidade de recuperar o poder do thetan encarnado.

A audição produz duas coisas: (1) por meio da exploração do passado, ela rapidamente mostra ao adepto que ele é um espírito encarnado todo-poderoso limitado pela sua condição humana, (2) o apagamento de engramas leva ao estado de «Clear».

A eliminação de engramas ajuda a regenerar o ser. Isto é visível num aumento da força vital, com maior capacidade para sobreviver, com um sentimento de poder e com melhores capacidades que podem ser medidas numa escala de tom.

Para os Scientologists, a audição é uma forma de aconselhamento pastoral. Bryan Wilson compartilha estes pontos de vista (em «Scientology», 1994) considerando que Scientology manifesta a sistematização das relações com espiritualidade, uma orientação que encontramos no «metodismo». Para nós, isto é uma forma de racionalização da vida religiosa.

Para os Scientologists, a audição é antes de mais uma aventura espiritual que nos dá acesso ao lado imortal e espiritual do Homem, como acontece nas religiões orientais.

É através da audição que o thetan fica com a certeza da sua imortalidade e é capaz de crescer espiritualmente. Através da audição, o Homem ganha uma maior compreensão da sua espiritualidade e da sua relação com o Ser Supremo. A audição também permite que o Homem se torne mais compreensivo e capaz em todas as oito dinâmicas.

Alguns detratores da religião compararam Scientology a uma forma de psicoterapia. No entanto, os métodos e rituais não são os mesmos e têm objetivos completamente diferentes: a psicoterapia lida com a mente; o objetivo da Scientology, por outro lado, é a salvação do espírito. 1) A pessoa auditada passa a compreender a dualidade do Homem e, através da descoberta de vidas passadas, compreende a permanência de um único princípio ao longo de todas as vidas; 2) Além disso, a Scientology trata do thetan. Ao aliviar as massas corporais e mentais, o thetan recupera o seu poder inicial; assim, o indivíduo que o thetan representa tornar-se-ia «libertado-vivo» (*jivan mukti*).

## B. Formação Religiosa

A outra prática religiosa fundamental de Scientology é chamada *treino*, que é o estudo intensivo das Escrituras de Scientology, tanto para esclarecimento espiritual como para se tornar um ministro de Scientology.

Os Scientologists consideram que devem usar a sua qualidade de consciência espiritual em todas as condições de vida. Eles descobrem este caminho através do estudo das Escrituras de Scientology. Este é semelhante ao estudo para esclarecimento que se encontra noutras religiões, tais como o estudo do Talmude no judaísmo, o estudo dos ensinamentos de Buda e o estudo da escritura esotérica. Além disso, segundo eles, audição e treino andam a par. A pessoa tem de aumentar, simultaneamente, as suas capacidades, as suas responsabilidades e o seu conhecimento. A pessoa descobre que pode atuar com o poder do thetan encarnado e que pode comunicar com outros seres espirituais. Por exemplo, no treino, os Scientologists também aprendem a «auditar» para descobrir o processo de espiritualização nos outros e para exercer as suas responsabilidades de crentes.

## C. Cerimónias

A Igreja de Scientology observa um número de cerimónias religiosas, que se encontram tradicionalmente nas principais religiões: cerimónias de batizado, serviços dominicais, casamentos e funerais.

## D. Organização

A Igreja de Scientology tem a organização complexa típica da civilização moderna, com base num grande número de organizações. Cada religião adota a forma de organização da época em que surge. Mais recentemente, as Testemunhas de Jeová adotaram métodos organizacionais da era industrial, enquanto Scientology adotou o estilo de organização da era pós-industrial.

O propósito da organização é administrar e reproduzir os benefícios da salvação. Ela está ao serviço da expansão internacional.

## E. Aconselhamento Pastoral

A Scientology tem um corpo de ministros ordenados que celebram as cerimónias religiosas e realizam a audição.

## II. *Quem São os Scientologists?*

Nos seus estudos sobre a Igreja de Scientology, Roy Wallis e Roland Chagnon tentaram traçar as linhas gerais de um perfil dos adeptos. Obtiveram os mesmos resultados num bom número de pontos.

Em França, tentamos reunir o mesmo tipo de dados de 285 adeptos escolhidos de forma aleatória. O perfil que emerge mostra que dois terços são homens, a maioria tem entre os 26 e os 41 anos. A maioria é casada e tem um ou dois filhos.

Normalmente, os Scientologists nasceram e viveram numa zona urbana até aos 18 anos. Estão bem integrados na sociedade, o seu nível profissional é alto (donos de médias empresas, executivos de topo, homens de negócios, artesãos, lojistas). Quarenta e dois por cento completaram o ensino secundário e especializaram-se em áreas técnicas, arte, comércio ou literatura.

Os Scientologists franceses têm, maioritariamente, antecedentes católicos, mas abandonaram essa religião; 16 por cento dizem que eram ateus. Daqueles que concordaram em falar sobre

a sua atitude atual em relação à sua religião original, um pouco mais de metade afirmaram que ainda pertencem a essa religião, e vários disseram que a compreendem melhor e que a vivem mais espiritualmente. É digno de nota que a prática de Scientology não conduz necessariamente a um afastamento da religião original embora, em termos práticos, a Scientology seja uma religião completa e os Scientologists geralmente continuem ligados às suas religiões anteriores unicamente por motivos familiares e sociais.

### *III. Como é que os Scientologists Validam as Suas Crenças?*

Os escritos de Scientology fornecem alguns argumentos para validar (legitimar) a doutrina religiosa de Scientology de L. Ron Hubbard, que é chamada «filosofia religiosa aplicada». Uma leitura da argumentação mostra que existe integração entre a Scientology e os ideais e práticas da sociedade ocidental contemporânea.

A doutrina de Scientology — que não é concebida como uma moralidade revelada mas antes como resultado do uso correto da razão humana — assume os ideais e os valores da sociedade liberal: o sucesso do indivíduo, uma moralidade de competição entre indivíduos a fim de evitar comportamento selvagem, o crescimento do poder económico, da ciência e da tecnologia, que proporcionam melhorias em bem-estar pessoal, fé na continuação do progresso da civilização, no Homem e no seu potencial, na possibilidade de harmonia entre os objetivos pessoais e os da civilização como um todo. A fé nestes ideais é justificada pela natureza do Homem: o Homem é bom e, conseqüentemente, aspira ao que é bom, i.e., à sobrevivência ótima. Se ele deixa de tornar-se mais poderoso ou de praticar uma moralidade que encoraje o progresso da civilização, isto deve-se ao facto de sofrer de aberrações que podem ser curadas por meio de certas técnicas.

Em suma, o Homem pode voltar a ter a onisciência e a onipotência dos espíritos primordiais e produzir uma raça humana como a que havia no princípio do mundo. Isto é uma espécie de utopia regressiva que espiritualiza o progresso, fazendo dele uma peregrinação em direção a um mundo de pessoas perfeitas que existiram a certa altura no passado. A doutrina de Scientology apela à responsabilidade do Homem e oferece-lhe uma escolha entre uma sociedade cada vez mais selvagem se não houver mudança e uma sociedade poderosa sem guerra ou violência se houver concordância em tratar as aberrações. Podemos ver que L. Ron Hubbard propõe um carácter de responsabilidade pessoal, um caminho para a felicidade, eficiência, prosperidade e desenvolvimento pessoal que não está longe da filosofia do Esclarecimento que domina as nossas sociedades altamente desenvolvidas.

Por conseguinte, podemos ver como a doutrina de Scientology corresponde a realidade empírica quanto ao conteúdo das sociedades capitalistas ocidentais. E também corresponde

quanto ao seu meio de aquisição e estrutura. O método de treino religioso assemelha-se aos métodos de ensino usados na maioria dos sistemas de educação: lições, cursos, exercícios práticos. O edifício doutrinal de Scientology assemelha-se ao conhecimento que os adeptos já adquiriram: os membros pensam que ele é racional (é apresentado como uma prova científica com conceitos, hipóteses e axiomas) e científico (há uma coleção de livros bastante grossos que documentam as descobertas de L. Ron Hubbard em conjunto com as suas várias experiências, erros, problemas e resultados). O sistema também permite a cada pessoa adquirir técnicas que podem ser imediatamente postas em prática de acordo com uma ordem clara de precedência com resultados previsíveis. Este tipo de treino é semelhante na forma ao treino que os Scientologists receberam no seu sistema escolar ou universitário anterior.

Muitos Scientologists são gerentes, diretores de empresas, profissionais, desportistas e pessoas relacionadas com o mundo do espetáculo. Em geral obtiveram notas muito altas na sua educação académica, frequentemente as mais altas. As características de Scientology que acabamos de descrever permitem que os membros se sintam à vontade com a educação que já receberam. Podemos ainda dizer que a Scientology também se refere aos medos comuns na sociedade contemporânea — a violência, as guerras, a ameaça nuclear, a poluição, etc.

Por outro lado, a força vital necessária para alcançar estes objetivos é identificada com Deus, o que dá legitimidade espiritual ao movimento. Durante os serviços dominicais o capelão declara que «a ascensão para a Sobrevivência é em si uma ascensão para Deus». Podemos encontrar aqui uma visão energética do divino comum a muitos movimentos metafísicos diferentes.

Em segundo lugar, para os Scientologists, a validade de Scientology vem da exequibilidade da sua tecnologia. A Scientology defende que o indivíduo que aplicar a tecnologia de ética e usar a Scientology terá, inevitavelmente, uma vida melhor e mais bem-estar e cura, coisas que indicam sucesso. Um caso de ausência de resultados positivos não desacredita a tecnologia. Antes, qualquer fracasso aparente convida o utilizador a examinar as suas próprias resistências, os seus problemas relacionais dentro da sociedade ou o seu uso deficiente da tecnologia. Em qualquer dos casos, ele é convidado a perseverar porque os Scientologists acreditam que há sempre uma solução técnica para qualquer problema. A Scientology funciona se for seguida corretamente. A tecnologia standard pode ser consultada nos textos de Scientology. A aplicação da tecnologia é estritamente padronizada; só é necessário seguir, passo a passo, as instruções aprendidas no treino da religião para alcançar o resultado desejado. A certeza da validade obtém-se experimentando as técnicas.

O sucesso prova a legitimidade da tecnologia e conseqüentemente também da filosofia religiosa aplicada e dos conceitos espirituais que a acompanham.

Nós quisemos saber se a legitimação de Scientology descrita na literatura oficial era a mesma que a usada pelos membros. Por este motivo entrevistámos 15 Scientologists. Perguntámos-lhes porque é que eles pensavam que a Scientology era verdadeira. Os membros entrevistados estavam neste movimento há entre 5 e 20 anos. Todos eles tinham educação superior. Os argumentos deles podem ser divididos em várias categorias.

### III.I. *Legitimidade Pragmática*

Os Scientologists questionados pensavam que as suas crenças eram válidas porque trouxeram melhoramentos tangíveis às suas vidas, tendo por vezes mudado completamente a sua situação. Eles afirmam que a saúde tinha melhorado, que a vida familiar é mais harmoniosa. Eles continuaram no movimento porque viram resultados claros desde o início. Para os membros, a Scientology é uma religião *útil*.

### III.II. *A Probabilidade na Crença*

A verificação pessoal da validade dos princípios de Scientology deixa um reino «não verificado». Muitos Scientologists admitem que não verificaram pessoalmente todas as doutrinas de L. Ron Hubbard e que ainda restam algumas zonas de crença hipotética.

A crença em Deus é muito discutida. Para alguns, a existência de um Ser Supremo não está em dúvida. Eles falam de uma convicção interior, evidência da existência de Deus que os fez resolver as diferenças com o «Deus dos Católicos» da sua infância. Outros foram marcados por contacto com as suas vidas passadas durante a audição que os levou à ideia de um ser infinito. Por exemplo: «No início eu não estava consciente disso, mas, à medida que a audição continuou, dei-me conta de que havia realmente uma oitava dinâmica que é infinita e que existe; a princípio eu não sabia isso, mas agora sei que existe.» No entanto, para a maioria deles, Deus (no vocabulário deles — a oitava dinâmica) precisa de ser verificado da mesma forma que as outras crenças. Ao mesmo tempo, eles consideram que Deus é uma hipótese provável: por um lado, se verificaram uma parte dos ensinamentos de L. Ron Hubbard, não há razão para que o resto não seja verdade. Por exemplo: «Eu sei que há um criador de todas as coisas, do universo... Eu acredito que existe um Ser Supremo, é apenas uma questão de tempo. Será que ele ainda existe? No estádio em que me encontro agora, não tenho modo de saber. Em parte é fé e em parte é *saber*, porque quando já verificámos, nós mesmos, 70 por cento de um assunto, achamos que o resto provavelmente é verdade.»— Scientologist há 20 anos, idade: 47 anos. Por outro lado, outros pensam que se os Scientologists que se encontram em níveis mais altos encontraram Deus, então ele tem de existir.

Ao mesmo tempo, admitem que eles estão a fazer uma procura que pode não terminar com a mesma descoberta. Para muitos Scientologists «a oitava dinâmica» continua a ser um mundo que precisa de ser explorado pessoalmente para se poder acreditar nele



totalmente. Por agora, eles aguardam. Deus está provavelmente aí. A isto pode chamar-se fé na probabilidade.

### III.III. *Verdade Relativa*

Quando predomina a descoberta pessoal, a verdade é sempre relativa ao estágio alcançado ao longo do caminho de desenvolvimento espiritual do Scientologist. Duas verdades mencionadas por um dos inquiridos ilustram esta relatividade: aquele que está para além do tempo e das palavras e a verdade do «aqui e agora».

### III.IV. *Relevância*

Os Scientologists afirmam que a sua crença é relevante para a realidade. Um falou de estar em sintonia com a realidade, ao mesmo tempo que admitiu que ele mesmo a criou e que ela se tinha tornado natural para ele. Por exemplo, um deles percebeu que a ética de Scientology é adequada para entendimentos com os outros e para lidar com eles. Outro crente disse que tinha encontrado um método satisfatório de reforma social. Antes de se envolver em Scientology esta crente tinha sido socialista militante. Ela sentiu que tinha encontrado na tecnologia de Scientology as ferramentas de que precisava para «reformular completamente a sociedade».

### III.V. *O Significado da Vida*

Os membros afirmam ter encontrado um significado para as suas vidas. Um deles descreveu-se como um marinheiro à deriva no oceano sob um céu nublado, sem bússola e sem pontos de referência para se guiar, quando encontrou um mapa e todo o equipamento de navegação de que ele precisava. Os Scientologists acham que encontraram o significado da vida e o caminho para seguir em frente. Um deles, que desistiu de estudar medicina, admite que não conseguia ver a razão de todo o esforço que estava a fazer, porque a existência confortável da classe média, para a qual ele estava a dirigir-se, parecia ser incompatível com o que ele sentia que era o significado da vida, significado esse que ele disse ter encontrado em Scientology.

### III.VI. *Referências à Ciência*

Nas nossas entrevistas não encontramos referências a ciências acreditadas como prova da doutrina ou da tecnologia dos Scientologists. Isto contrasta diretamente com:

- a. O conhecimento especializado requerido pela liderança e acima mencionado.
- b. A declaração de L. Ron Hubbard de que «tenho de encarar o facto de termos chegado ao ponto em que a ciência e a religião se encontram, e a partir de agora devemos

parar de fingir ter exclusivamente objetivos materiais. Não podemos tratar da alma humana se fecharmos os olhos a este facto».

Podemos formular a hipótese de que:

- a. A compatibilidade com as ciências acreditadas é uma doutrina oficial considerada como um facto aceite e que os Scientologists não sentem necessidade de justificar. Ou,
- b. A legitimação desta crença é uma questão de experiência pessoal e não de adesão a uma posição oficial.
- c. A tecnologia de Scientology substitui a ciência.

Também devemos notar que a Igreja de Scientology mudou desde a sua formação. A Scientology descreve-se como um movimento religioso específico; a legitimidade que a Igreja procura está hoje em dia menos posicionada num nível científico do que estava antes.

### III.VII. *A Importância da Tecnologia de Scientology*

A Scientology não tem mais a ver com acreditar do que com praticar. A frase «fazer Scientology» foi usada várias vezes. Numa série de entrevistas anterior sobre o assunto de definir o que é Scientology, os membros sublinharam *aplicação* da tecnologia. Durante a atual série de entrevistas, a validade apoiou-se na funcionalidade da tecnologia.

Assim, a Scientology parece ser uma religião prática.

### III.VIII. *Referência a uma Tradição Religiosa*

Os inquiridos só falaram de tradições religiosas para salientar os seus defeitos. Ninguém mencionou a ligação entre o budismo e Scientology embora tal seja asseverado por L. Ron Hubbard. Ele sublinhou os pontos comuns mas lamentou a falta de eficácia do budismo no mundo.

Esta omissão acompanha a omissão de ciência. Os fiéis não procuram legitimar as suas crenças fazendo referência a fatores externos. Aquilo que eles confirmaram por si mesmos parece ser suficiente. Os fiéis não sentem a necessidade de justificar as suas crenças perante os outros em termos teológicos, nem de se colocarem numa tradição de pensamento religioso, apesar de L. Ron Hubbard ter percebido semelhanças entre a Scientology, o Budismo e várias religiões de sabedoria antiga.

A legitimação de Scientology por alguns membros diverge ligeiramente de documentos oficiais. A «ciência baseada em certeza» é mais uma «ciência baseada em certezas», que só são aceites depois de confirmadas por experiência pessoal. Consequentemente, a fé é baseada em probabilidade e tem a ver com o estágio alcançado pelo membro na escala espiritual. Por outro lado, são aceites afirmações doutrinárias em relação à tecnologia do movimento. Não estamos a lidar com uma prova perceptível da verdade que leva a uma forma de comportamento como acontece em casos de conversão em religiões com uma doutrina de salvação. Nessas religiões, os crentes rezam porque aceitam a estrutura da crença que recomenda a oração. O Scientologist adiciona uma certeza a outra até obter provas suficientes para a verdade. Um Scientologist disse-me que preferia falar sobre «conversão contínua.»

Além disso parece que a fé deles é uma *fides efficax* uma vez que os crentes reivindicam ter encontrado em Scientology um meio de compreender a sociedade e de a transformar e ao mundo inteiro.

## IV. Conclusões

A Scientology tem as características de uma religião. Tem uma teologia, um conjunto de exercícios que torna possível alcançar a parte espiritual em todos os seres humanos, uma estrutura de igreja «muito burocratizada», e ritos religiosos. Vários autores antes de nós, até mesmo os mais críticos, não duvidaram da sua natureza religiosa: Michel Certeau, Roy Wallis, Bryan Wilson, Harriet Whitehead, Lonnie D. Kliever, Frank K. Flinn.

Nós encontramos as seguintes características:

- (1) Tem técnicas destinadas a fazer um caminho para a liberdade como «uma mente sã num corpo sã». L. Ron Hubbard e os Scientologists levam muito a peito a racionalização da vida religiosa e a sua instrumentalização. A maioria das vezes tem sido devidamente comparada com o budismo. Alguns descrevem-na como um «budismo tecnológico». Outros viram uma semelhança com o metodismo devido ao carácter sistemático da audição (aconselhamento pastoral).
- (2) Permite ao adepto dar sentido a acontecimentos pessoais, históricos e cósmicos; oferece ao crente a convicção de que ele tem a solução para a salvação pessoal e do grupo; capacita o indivíduo para ser causa na sua vida e não o efeito de causas externas.
- (3) L. Ron Hubbard não é um profeta que reivindicou um caminho de salvação proveniente de uma revelação; ele apareceu como um pesquisador espiritual que

progressivamente estabeleceu um método de salvação, que é um caminho para o «êxito pessoal».

- (4) Apoiar-se numa experiência pessoal, de certa forma mística, que capacita a pessoa para contactar a sua própria natureza espiritual. Implica um «virtuosismo religioso», i.e., um importante compromisso consigo mesmo, não sendo, portanto, uma religião de culto em massa.
- (5) A Scientology tem as características de uma religião «deste mundo», remanescente de Sokka Gakkai em que o sucesso empresarial honestamente obtido é visto como um sinal positivo de evolução espiritual. Também podemos estabelecer um paralelo entre a ética de Scientology e a do protestantismo tradicional. Neste caso, o sucesso em assuntos mundanos atesta um estado de graça, e em Scientology é a manifestação externa do trabalho da pessoa sobre a sua própria personalidade, de um código moral religioso pessoal constituído principalmente por técnicas de libertação psicológica que libertam o indivíduo espiritualmente, e a aplicação de um sistema de moralidade muito concreto.
- (6) Não é uma seita — não é exclusiva, e o adepto não é obrigado a renunciar à sua religião anterior, embora a maioria pratique Scientology exclusivamente.
- (7) O carácter religioso da Igreja de Scientology tem sido asseverado desde o início da década de 1950, segundo a brochura da Igreja de Scientology Internacional publicada por ocasião do seu 40º aniversário em 1994. A Igreja de Scientology Internacional, com sede em Los Angeles, é descrita como a Igreja Mãe (como a de Boston para os Cientistas Cristãos). Há referência aos paroquianos e à irmandade religiosa, serviços de aconselhamento pastoral e obras de caridade afiliadas da igreja. Além disso, nas recentes entrevistas que temos feito a Scientologists, a dimensão religiosa foi enfatizada cada vez mais. Por proclamar cada vez mais a sua natureza religiosa, Scientology atrai pessoas em busca de religião, ao passo que no início atraía pessoas que procuravam resolver os seus problemas pessoais. À medida que Scientology se desenvolveu, Dianética ficou integrada no progresso do todo.
- (8) A Scientology inclui elementos utópicos: L. Ron Hubbard concebeu um projeto utópico de «Aclarar o planeta», que imagina uma sociedade sem insanidade, sem criminosos e sem guerra, onde os capazes possam prosperar e os seres honestos possam ter direitos e o homem seja livre para se elevar a maiores alturas. A ética, aplicada de forma espontânea (a moral aberta de Bergson), irá eliminar todas as erroneidades da existência e, através da recuperação de theta, será aumentada. O mundo deve melhorar à medida que aumenta o número de Scientologists.

(9) A Scientology nasceu num contexto moderno. A esse contexto vai buscar certos elementos (tecnicidade, abordagem metódica declarada, a importância da comunicação, o bem-estar, a compreensão de organização, a experiência pessoal) que tem combinados com antigas tradições espiritualistas.

L. Ron Hubbard e os Scientologists alargam o uso de instrumentos de racionalidade ao serviço de um caminho místico, uma autotransformação e uma transformação do mundo. Provavelmente é por isso que Scientology parece única entre as religiões.

RÉGIS DERICQUEBOURG  
*22 de setembro de 1995*

## *Acerca do Autor*

Régis Dericquebourg é Professor de Sociologia da Religião, na Universidade de Lille III, Lille, França. É licenciado em Psicologia na Universidade de Paris e doutorado em Sociologia na Universidade da Sorbonne e atualmente colabora com o Centro Nacional de Pesquisa Científica.

Desde 1972, o Professor Dericquebourg dedica-se ao estudo de religiões minoritárias, um projeto que ele iniciou passando três anos com as Testemunhas de Jeová como observador.